

PROMOÇÃO DE ESTÍMULOS INTEGRADOS EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Amanda Lins da Nóbrega Leite¹; Alline de Lima Vieira²; Carlos Gustavo Gomes de Oliveira Filho³; Lorena Cabral Senna⁴; Luís Felipe Ramos Aristóteles⁵; Maria Cecília de Oliveira Neta⁶; Maria Luísa Régis Lucena Araújo⁷; Raissa Carvalho Marcelino⁸; Mônica de Almeida Lima Alves⁹

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸⁹Afya Paraíba, Faculdade de Ciências Médicas - Cabedelo - PB

Introdução

As pessoas com deficiência (PcD) representam um grupo social historicamente marcado por barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais que limitam o exercício pleno da cidadania e comprometem sua autonomia e inclusão social (ONU, 2020). No Brasil, embora a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) tenha instituído avanços significativos, ainda persistem desafios relacionados ao acesso à saúde, à educação e à participação comunitária, tais obstáculos evidenciam que a deficiência deve ser compreendida sob uma perspectiva biopsicossocial, na qual as limitações decorrem da interação entre condições individuais e barreiras sociais (Mantoan, 2003).

Nesse contexto, ações de extensão universitária se destacam como instrumentos de transformação social, uma vez que permitem aproximar o ensino acadêmico das realidades comunitárias e promover o desenvolvimento de competências humanísticas, éticas e interdisciplinares (FORPROEX, 2012). A participação de estudantes de medicina em projetos voltados à PcD proporciona vivências que estimulam a empatia, o cuidado integral e o compromisso com a equidade em saúde, conforme propõe Ceccim e Feuerwerker (2004).

A promoção de estímulos cognitivos, físicos e socioemocionais constitui uma estratégia essencial para favorecer o desenvolvimento global e a qualidade de vida das pessoas com deficiência. A estimulação cognitiva, ao trabalhar atenção, memória e raciocínio, amplia a autonomia e o aprendizado; a motora contribui para o fortalecimento da coordenação, equilíbrio e mobilidade; enquanto a socioemocional reforça aspectos como autoestima, empatia e cooperação (Vygotsky, 1993; Silva; Oliveira, 2020; Del Prette; Del Prette, 2005).

A partir dessa perspectiva, o presente relato de experiência tem como foco a ação extensionista desenvolvida na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), em João Pessoa/PB, cujo objetivo foi promover atividades interdisciplinares voltadas à estimulação cognitiva, física e socioemocional de adolescentes e adultos com



deficiência intelectual e transtorno do espectro autista. Essa iniciativa reforça o compromisso da universidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, participativa e solidária.

Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, sobre as ações de extensão desenvolvidas por acadêmicos do segundo período do curso de medicina em parceria com a Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência da Paraíba (FUNAD/PB).

A ação extensionista envolveu os usuários da instituição e os estudantes do curso de Medicina da Afya Paraíba, sendo realizada no dia 24 de setembro de 2025, no turno da manhã, das 8h às 12h, no Núcleo de Arte e Vivência da instituição, atendendo aproximadamente 80 participantes.

A ação teve como foco principal a promoção de estímulos integrados, organizados em três estações (cognitiva, motora e socioemocional), nas quais as atividades foram planejadas para favorecer o desenvolvimento de diferentes habilidades por meio de atividades simples, lúdicas e adaptadas ao perfil dos participantes.

Na estação cognitiva, utilizou-se um jogo da memória com bolas coloridas, elaborado para estimular atenção, memória e raciocínio lógico. Ao longo da dinâmica, observou-se o crescente envolvimento dos participantes, que demonstraram melhora na concentração, maior segurança nas respostas e satisfação com o desafio proposto.

A estação motora consistiu em conduzir bolinhas até copos da mesma cor, percorrendo um trajeto previamente demarcado. A atividade exigia coordenação, equilíbrio e percepção visual, estimulando o planejamento motor e a noção espacial. Durante sua realização, foi possível notar empenho, cooperação e interações positivas entre os participantes, o que contribuiu para um ambiente participativo e acolhedor.

Na estação socioemocional, realizaram-se atividades de pintura acompanhadas de música ambiente, com o objetivo de promover a expressão emocional e a criatividade. Cada participante pôde representar livremente seus sentimentos por meio das cores e formas, fortalecendo vínculos afetivos e o senso de pertencimento ao grupo.

Ao final das atividades, foi oferecido um lanche coletivo, composto por bolos, salgadinhos, sucos e refrigerantes, momento marcado pela descontração e pela convivência

entre participantes e extensionistas. Essa etapa de encerramento favoreceu a troca de experiências, a socialização e o fortalecimento dos vínculos, consolidando o sentimento de acolhimento e pertencimento.

Durante todo o processo, buscou-se manter um ambiente inclusivo e acessível, respeitando as particularidades e o ritmo de cada participante. A experiência evidenciou a relevância do trabalho interdisciplinar e do planejamento coletivo na promoção da autonomia e da inclusão, além de reforçar o papel da extensão universitária como ponte entre o ensino e a realidade social, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis, empáticos e comprometidos com o cuidado integral.

Resultados e Discussão

A experiência extensionista mostrou-se transformadora tanto para os estudantes de medicina como para os participantes envolvidos, mediando-se como uma vivência significativa de relação direta entre teoria, prática e compromisso social.

Os participantes demonstraram alto engajamento e evolução na atenção e memória durante uma das atividades realizadas, onde o objetivo era memorização de sequência de cores de bolas. Ao longo da atividade foi possível perceber maior concentração e capacidade de reconhecimento de padrões visuais. Figueiredo et al. (2019), destacam o potencial das atividades lúdicas no desenvolvimento de funções executivas.

Por outro lado, diferentemente do apontado por Mantoan (2003) que relata resistência inicial em práticas estruturadas, neste projeto houve adesão imediata e espontânea, sugerindo que o ambiente de acolhimento e o vínculo afetivo estabelecido tornou-se favorável para participação ativa.

Já a atividade motora, baseada em trajetos coloridos e desafios de correspondência, proporcionou estímulo da coordenação motora e do equilíbrio, além de promover cooperação entre os participantes. Silva & Oliveira (2020), confirmam que o exercício físico adaptado é uma ferramenta eficaz para o fortalecimento da autoestima e da inclusão social.

Entretanto, identificou-se que participantes com limitações motoras mais severas precisam de apoio contínuo, o que diverge parcialmente de Romeu & Rossit (2022), que defendem a plena autonomia nas atividades adaptadas.

Por outro lado, a oficina de pintura com música favoreceu a expressão emocional, a empatia e o sentimento de pertencimento. As produções artísticas revelaram emoções e memórias pessoais, possibilitando que os participantes expressassem sua subjetividade de forma livre. Essa observação dialoga com Del Prette & Del Prette (2025), que associam o

desenvolvimento socioemocional ao fortalecimento da autonomia das relações sociais.

Em contrapartida, Wendel et al. (2024) alerta que as atividades artísticas isoladas podem ter efeito limitado; porém, o formato interdisciplinar do projeto (arte associada a estímulos cognitivos motores) superou essa limitação, promovendo integração e bem estar coletivo.

De modo geral, os resultados obtidos confirmaram que a abordagem interdisciplinar adotada foi eficaz para estimular dimensões cognitivas, motoras e emocionais, contribuindo para autonomia e inclusão social dos participantes naquele momento.

As convergências com a literatura reforçam a validade do modelo biopsicossocial da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e os princípios da extensão universitária como eixo formador do cuidado humanizado.

As divergências observadas, como o engajamento acima do previsto e a necessidade de adaptação individualizada, ampliam o debate sobre a importância de metodologias flexíveis e centradas no indivíduo.

Considerações Finais

A experiência extensionista revelou-se um espaço privilegiado de aprendizado e transformação, tanto para os participantes quanto para os acadêmicos envolvidos. As atividades de estímulo cognitivo, motor e socioemocional possibilitaram o desenvolvimento de vínculos significativos e o fortalecimento de habilidades essenciais ao cuidado integral.

Para os estudantes, o contato direto com pessoas com deficiência proporcionou uma ampliação da sensibilidade, da empatia e da compreensão sobre a importância de práticas inclusivas e humanizadas na formação médica.

Assim, a ação consolidou-se como uma oportunidade de integração entre teoria e prática, reafirmando o papel da extensão universitária na construção de uma medicina socialmente comprometida e centrada na pessoa.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.



FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, 2012.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Relatório Mundial sobre Deficiência**. Genebra: OMS, 2020.

SILVA, R. A.; OLIVEIRA, A. C. Atividade física adaptada e inclusão social de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. 3, p. 409–418, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.